

TURISMO ATIVO

um passeio de bicicleta

ACTIVE TOURISM

a bike ride

Caio Carvalho Castanheira¹

Fátima Priscila Morela Edra²

RESUMO

A cidade de Niterói implantou, em junho de 2021, o Projeto Niterói Bike Tour. Trata-se de um circuito turístico que prevê sua realização por ciclistas de forma autoguiada com auxílio de totens que possuem sinalização digital e estão disponibilizados ao longo do percurso. Este trabalho se trata de um relato de experiência a partir de um passeio com ciclistas pelo circuito Niterói Bike Tour realizado no dia 28 de outubro de 2021. No conteúdo são apresentadas as percepções dos participantes sobre segurança, infraestrutura e tecnologia disponíveis. Ademais, também são expostos os dados coletados por equipamentos específicos para mensuração e efeitos da prática de atividade física durante o passeio. Os resultados mostram que os participantes se sentem mais seguros ao pedalar em grupos e que ainda há necessidade de melhorias na sinalização ao longo de toda a extensão do percurso. E, no que se refere aos dados individuais, verificou-se que, ao utilizar a bicicleta em vez do carro, cada participante emitiu menos 1.350 gramas de dióxido de carbono na atmosfera e teve gasto energético de 242 calorias considerando 4.584 pedaladas, a uma velocidade média de 6,6 km/h no período de 1h28.

Palavras-chave: Turismo de bicicleta; Cicloturismo; Niterói.

ABSTRACT

In June 2021, the city of Niterói implemented the Niterói Bike Tour Project. This is a tourist circuit that involves cyclists self-guiding with the help of totems that have digital signage and are available along the route. This article is an experience report from a ride with cyclists on the Niterói Bike Tour circuit held on October 28, 2021. The content presents the participants' perceptions about safety, infrastructure and available technology. Furthermore, the data collected by specific equipment to measure the effects of physical activity during the tour is also ex-

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Graduando em Hotelaria pela UFF

² Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, RJ, Brasil. Doutora em Ciência Política pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa, Portugal. E-mail: fedra@id.uff.br

posed. The results show that participants feel safer when cycling in groups and that there is still a need for improvements in signage along the entire length of the route. And, with regard to individual data, it was found that when using a bicycle instead of a car, each participant emitted 1,350 grams less carbon dioxide into the atmosphere and had an energy expenditure of 242 calories considering 4,584 pedal strokes, at an average speed of 6.6 km/h in the period of 1h28.

Keywords: Bicycle tour; Cycle tourism; Niterói.

INTRODUÇÃO

Na última década, Niterói investiu em políticas sustentáveis e inteligentes para reduzir o congestionamento urbano. O incentivo à bicicleta, norteado por projetos de mobilidade, foi direcionado para a locomoção em curtas e médias distâncias, assim como para atividades de lazer.

Criado pela prefeitura em 2013, o Programa Niterói de Bicicleta (PNB) visava estimular a cultura cicloviária na cidade. E, desde sua criação, o uso de bicicletas nos deslocamentos diários cresceu beneficiando a todos, ciclistas ou não, à medida que essa forma de mobilidade gera melhora da qualidade do ar, redução de congestionamento e espaço urbano mais seguro. “A bicicleta é também uma ferramenta de inclusão socioespacial por se tratar de um transporte barato e que amplia as condições de acesso à cidade.” (Prefeitura Municipal de Niterói, 2020).

A preocupação com a mobilidade pela prefeitura resultou na criação e ampliação de estruturas influenciando positivamente a população. Em 2021 a cidade dispunha de 46 km de malha cicloviária e tem o objetivo de atingir 120 km até o fim de 2024. Outro elemento relevante são os paraciclos, que ajudam no ordenamento urbano e evitam que as bicicletas obstruam a passagem de pedestres nas calçadas. Até dezembro de 2020 a

cidade somava 1.220 unidades instaladas. A criação do bicicletário Araribóia, ao lado da estação das barcas, também pode ser apontada como causa para o aumento do número de ciclistas na cidade.

Hoje é comum ver ciclovias, ciclofaixas e ciclorotas com “trânsito intenso” nas horas de *rush*, pois residentes e trabalhadores da cidade optaram por se deslocar de bicicleta, fato que também influencia comércio e economia. Além dos projetos e intervenções da prefeitura, existem coletivos, como Pedal Sonoro e Bike Anjo (BA). O Pedal Sonoro, em atividade desde 2013, realiza bicicletadas musicais temáticas e se consolidou como principal ator do cicloativismo na cidade. Já o BA é uma rede de ciclistas que promove, mobiliza e ajuda pessoas com o uso da bicicleta no dia a dia.

No meio acadêmico, tem-se o grupo de pesquisa Experiências em Turismo e Transporte Ativos (ETTA), composto por alunos e professores da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (FTH/UFF) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A gênese do trabalho, 2015, se baseou na análise das políticas públicas da cidade de Niterói para deslocamentos em bicicleta e efeitos multiplicadores no turismo, mais especificamente cicloturis-

mo. Desde então, diversas atividades foram desenvolvidas, tais como: mapeamento de rotas cicloturísticas; realização do I Encontro para Desenvolvimento do Cicloturismo (evento itinerante com terceira edição em 2021) e do evento Niterói Mobi: sensações de mobilidade em Niterói com mostra fotográfica, exposição sensorial, lançamento do livro *Vidas e pedaladas inspiradoras em Niterói*; entre outras.

Algumas atividades foram desenvolvidas em parceria com outras organizações, tais como PNB, Neltur, BA etc. Em outros momentos partiram da iniciativa do ETTA, mas contribuíram para ações posteriores pelo próprio grupo e/ou parceiros. Acredita-se nessa interface para o desenvolvimento da atividade.

No ano de 2021 o PNB passou a ser a Coordenadoria Niterói de Bicicleta e recebeu o desafio de apresentar proposta para desenvolvimento do cicloturismo. O ETTA foi comunicado e convidado para participar das discussões que dariam base para o projeto. No dia 8 de junho, foi lançado o Niterói Bike Tour, circuito turístico que prevê sua realização por ciclistas de forma autoguiada com auxílio de totens com sinalização digital (QR-Codes) disponibilizados ao longo do percurso. Dois meses depois, o ETTA realizou o cicloturismo com ciclistas pelo percurso.

A ação teve o objetivo geral de testar o percurso por meio da realização do cicloturismo de acordo com o proposto pelo Niterói Bike Tour. Os objetivos específicos foram:

- verificar como os cicloturistas percebem a estrutura, segurança e tecnologia do percurso;
- calcular o número de pedaladas necessárias para completar o percurso;
- aferir o gasto calórico dos cicloturistas; e

- averiguar o quantitativo de dióxido de carbono que deixou de ser produzido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreensão do tema, desenvolvimento e discussão do presente relato, fez-se imprescindível entender o conceito de cicloturismo. Este, de acordo com a ABNT (2007 *apud* Edra; Costa; Fernandes, 2021), trata-se de atividade turística que tem como elemento principal a realização de roteiro com a utilização da bicicleta como modo de transporte.

Entretanto, Teixeira e Edra (2020) entendem que cicloturismo se trata de um subsegmento do Turismo de bicicleta. Este, para as autoras, trata-se da atividade turística na qual o turista opta por utilizar a bicicleta como meio de transporte, nas cidades ou entre cidades, com duração de parte do dia ou vários dias, consecutivos ou não. Já o cicloturismo é a atividade turística em que o turista usa bicicleta em percursos até/entre atrativos turísticos e/ou para conhecer a cidade de bicicleta, podendo a bicicleta ser o principal meio de transporte ou transporte de apoio durante a experiência turística.

Acredita-se que, quando uma cidade investe na mobilidade por bicicleta e a população se apropria desse cenário, há consequente procura pelo cicloturismo. De acordo com Felipe Simões, responsável pela Coordenadoria Niterói de Bicicleta (Prefeitura Municipal de Niterói, 2021, n.p):

O Niterói BikeTur é mais um reconhecimento do potencial múltiplo que a bicicleta possui em sua relação com a cidade. Niterói é, cada vez mais, a cidade que pedala ao trabalho, pedala para se exercitar e, também, para conhecer os pontos turísticos da cidade.

Ademais, Paulo Novaes, presidente da Niterói Empresa de Turismo e Lazer (Neltur), (Prefei-

tura Municipal de Niterói, 2021), destaca que a bicicleta se apresenta como forma saudável e agradável de percorrer atrativos turísticos, saber mais sobre a história dos destinos e ter uma experiência.

3. METODOLOGIA

A proposta se iniciou com a construção de uma página no Instagram para divulgação do roteiro, informação da realização de um passeio e link para inscrições por meio de formulário construído utilizando a ferramenta *Google Forms*. O questionário das inscrições contemplava perguntas sobre experiências de pedaladas, tais como segurança em pedalar em meio aos veículos, quantidade de atividade física realizada frequentemente, uso de medicamentos e outras questões necessárias para entender o perfil de cada um enquanto ciclista, para, assim, selecionar quem estava apto a participar da atividade proposta. Após o deferimento das inscrições, foi realizado encontro on-line por meio da ferramenta *Google Meet*, para explicações sobre o passeio e prover eventuais esclarecimentos.

Durante a realização do cicloturismo, foram utilizados equipamentos específicos para mensuração da quilometragem percorrida, pedaladas realizadas, velocidade (média e máxima), calorias gastas e gramas de dióxido de carbono que deixaram de ser produzidas comparadas ao veículo automotor. Em data posterior ao cicloturismo, foi encaminhado um questionário para os participantes avaliarem questões relacionadas à segurança, estrutura e tecnologia, visando entender a percepção que eles tiveram durante o percurso.

4. RESULTADOS

A atividade foi realizada no dia 28 de outubro de 2021. Durante o percurso, na altura do principal polo gerador de viagens, o Mu-

seu de Arte Contemporânea (MAC), teve-se uma elevação de 30 metros, contando com um maior esforço. O tempo total do passeio, incluindo paradas, foi de duas horas (das 9h às 11h). Entretanto, o tempo efetivo de pedaladas foi de 1h28. A distância percorrida foi de 9,67 km, o que significa que, ao utilizar a bicicleta em vez do carro, os participantes emitiram menos 1.350 gramas de dióxido de carbono na atmosfera e ainda conseguiram, por meio de 4.584 pedaladas, a uma velocidade média de 6,6 km/h e máxima de 37 km/h, gastar, em média, 242 calorias.

Sobre a segurança, foi unânime entre os participantes a sensação de segurança em relação a um possível assalto ou furto, e que, por estarem em grupo, essa sensação foi maior. Entre os participantes, 33,3% deles indicaram que, se estivessem sozinhos, a sensação de segurança não seria a mesma, e que nas paradas realizadas não se sentiram seguros em descer da bicicleta e/ou deixá-la estacionada sem a preocupação de um roubo/furto.

Sobre a existência de ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas ao longo do percurso, para 33,3% dos participantes trata-se de infraestrutura existente em toda a extensão do circuito, embora 66,7% tenham indicado que somente em parte do roteiro se vê tais recursos. Em relação ao tráfego, 66,7% responderam que não se sentiram seguros pedalando pelas ciclovias, ciclorrotas ou ciclofaixas, e que se sentiriam mais inseguros se estivessem pedalando sozinhos.

Todos os participantes concordaram que o piso do percurso é satisfatório, embora o asfalto não esteja completamente liso, e que algumas segregações tenham se desprendido e a pintura das faixas esteja um pouco apagada. Para os participantes, ainda é possível pedalar pelo espaço delimitado. Por fim, no que se refere à tecnologia, os totens disponi-

bilizados ao longo do percurso foram considerados de fácil visualização para 100% dos respondentes. Porém, 33,3% consideram que eles não são de fácil acesso e que os áudios e mapas disponibilizados não são pertinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da cidade ao longo dos anos, a adesão da população ao uso das bicicletas e aos projetos e grupos que visam fomentar ainda mais a mobilidade por meio das duas rodas, mostram o potencial que Niterói tem para ser cada vez mais procurada

para realização de cicloturismo. Entretanto, ainda que a cidade de Niterói tenha recebido investimentos para a ciclabilidade na última década, considerando a percepção dos cicloturistas, verifica-se que algumas questões precisam ser revistas.

Percebe-se que o percurso passa mais segurança se realizado em grupo, e que devem ser feitas melhorias na estrutura de sinalizações por toda sua extensão. Em relação aos totens, há necessidade de revisão das informações dos áudios e dos mapas para que estejam pertinentes com a experiência cicloturística.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX-UFF) pela bolsa de extensão concedida ao aluno Caio Carvalho Castanheira para desenvolvimento do projeto de extensão Turismo Ativo, realizado ao longo do ano de 2021.

REFERÊNCIAS

EDRA, Fátima Priscila Morela; COSTA, Matheus Lima da; FERNANDES, Tuiza Teófilo. Cicloturismo em Niterói: potencialidade a partir do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15, n.3, p. 331-345, dez. 2015. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1222>. Acesso em 8 de janeiro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Niterói de Bicicleta**. Niterói, 2020. Disponível em <http://niteroidebicicleta.rj.gov.br/a-coordenadoria/#:~:text=A%20bicicleta%20%C3%A9%20tamb%C3%A9m%20uma,paradigma%20que%20est%C3%A1%20em%20curso>. Acesso em 8 de janeiro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Ciclistas ganham circuito turístico em Niterói**. Niterói, 2021. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/06/08/ciclistas-ganham-circuito-turistico-em-niteroi/>. Acesso em 18 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, Camila de Almeida; EDRA, Fátima Priscila Morela. Cicloturismo: origem e conceito da palavra a partir de koselleck. **Turismo - Visão e Ação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 318-333, 2 jul. 2020. Editora UNIVALI.

Recebido em: 18.07.2022

Revisado em: 28.11.2023

Aprovado em: 21.12.2023